



7ª Feira Mineira de Iniciação Científica



De 11 a 25 de novembro de 2023

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES FEMIC MAIS

Juliete Antônia Figueiredo
da mata

Karla Cunha Pádua

Universidade do

Estado de Minas

Gerais

Belo Horizonte,

Minas Gerais, Brasil

A INDÍGENA MULHER NA LITERATURA BRASILEIRA: da invisibilidade ao seu recente protagonismo



damatajuliete0@gmail.com

Apresentação



A pesquisa, em fase inicial, busca contextualizar a literatura produzida por mulheres indígenas brasileiras, mapear o cenário em que essas narrativas têm circulado e seu papel na revitalização de suas memórias e tradições culturais.

Tal pesquisa se justifica, pois exame de obras da literatura indígena de autoria feminina legitima a existência dessas mulheres como escritoras e protagonistas de sua própria história, reforçando sua identidade de cidadãs críticas, capazes de constatar os problemas sociais, questioná-los, denunciá-los e propor soluções eficazes.

Objetivos



3.1 Objetivo geral

Analisar como a mulher indígena contribui com a produção literária contemporânea brasileira para o reconhecimento, visibilidade e valorização das histórias e culturas indígenas.

3.2 Objetivos específicos

- Entender o cenário da literatura produzida por mulheres indígenas no Brasil;
- Mapear o modo como essas narrativas têm circulado e seu papel na revitalização de suas memórias e tradições culturais
- Analisar as obras selecionadas buscando compreender como a narrativa das escritoras indígenas reverbera na sociedade atualmente.

Metodologia



Análise da obra "Álbum biográfico Guerreiras da ancestralidade", organizado pelo coletivo Mulherio das Letras Indígenas e, através dele, foi feita a escolha de algumas autoras como Auritha Tabajara, Adriana Pesca Pataxó e Márcia Mura que contextualizam em suas narrativas o resgate da cultura, da memória e da identidade indígenas, o que favorece uma análise também comparativa. Foram escolhidas por estarem enquadradas em núcleos atuantes, participando anualmente de feiras nacionais e internacionais, além de promoverem uma extensa gama de exposições e publicações.

Metodologia



Capa do livro 'Álbum biográfico Guerreiras da Ancestralidade', produzido pelo Coletivo Mulherio das Letras Indígenas e organizado por Eva Potiguara e Vanessa Raton.



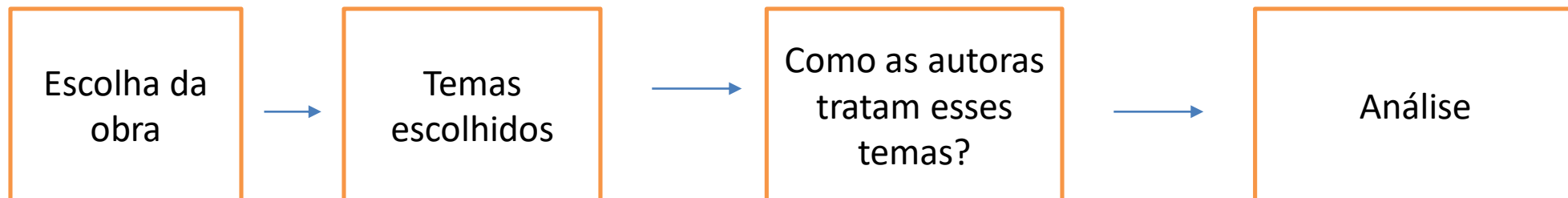
Sumário	
Adriana Pessoa Palano	26
Aline Ngrentabam Kayapó	30
Aranda Bempala	33
Ana Karli	37
Andriar Fleckó Tuvo	40
Arí Arac	42
Aurilar Tabajera	45
Barbara Flores Bonum-Kuen	49
Barbara Malas Karli	52
Bea Guaraní	55
Beatrix Tuni	56
Berinda Kadewo	60
Bruna de Medeiros	64
Bruna Karpene	67
Carlene Karande	71
Claudia Flor D' Maria	74
Cleusa Karibwa	77

Resultados alcançados



Foi feita uma categorização de temas confluentes a essas autoras para a análise do modo como cada uma trata assuntos sensíveis como a expropriação de terras, silenciamento cultural, violação do sagrado pela imposição cultural do colonizador e a forma como seus corpos foram vistos e tratados ao longo da história do Brasil.

Ordem de análise dos dados



Resultados alcançados



Mesmo sendo pertencentes a culturas diversas e tendo vários graus de contato com a cultura não-indígena todas elas têm o discurso parecido quando o assunto é o dano causado pelas violências sofridas nesse processo. Entender a forma como essas mulheres relatam suas histórias e experiências é importante para nos ajudar a repensar e reescrever a nossa história.

Aplicabilidade dos resultados no cotidiano da sociedade



Debater os motivos que levam ao pouco espaço destinado as obras literárias de autoria das mulheres indígenas dentro das escolas regulares se faz necessário para quebrarmos o paradigma de que existe uma cultura superior a outra. É necessário possibilitar que outros conhecimentos estejam no currículo escolar, contemplando diversos olhares sobre o mundo e questionando as estruturas que constroem o mito de que a ciência moderna ocidental é a única que tem legitimidade.

Criatividade e inovação



- Com os dados podemos ajudar a sociedade a discutir a visão das mulheres indígenas sobre a história da formação do Brasil e a forma como se articulam para revitalizar suas culturas e identidades, necessário não só para reafirmar sua existência, mas para combater o sexismo em torno delas.

Considerações finais



O exame de obras da literatura indígena de autoria feminina permite que a crítica legitime a existência dessas mulheres como escritoras e protagonistas de sua própria história, reforçando sua identidade de cidadãs críticas, capazes de constatar os problemas sociais, questioná-los, denunciá-los e propor soluções eficazes.

Dar espaço para que elas se expressem contando a versão de seu povo sobre o processo de formação do Estado brasileiro, como um povo que luta constantemente para reafirmar sua existência e validar seus direitos. É preciso dar espaço para discutir suas narrativas, uma das formas é colocando em prática o que diz a Lei nº 11.645/2008, e estender essa prática aos cursos que formam os professores, para se ter um alcance maior e efetividade de tais mudanças na formação educacional. Para tanto é preciso agregar nos livros didáticos obras escritas pelos indígenas e não apenas citá-los ou falar por eles como ocorreu ao longo da história.

Agradecemos a atenção.



7ª Feira Mineira de Iniciação Científica

De 11 a 25 de novembro de 2023

Realização



Associação Mineira de
Pesquisa e Iniciação Científica



Apoiadores



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO

